

## SISTEMA PRISIONAL

# 'Temos a cultura que prega encarceramento'

Secretária especial de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania participou do seminário da Ajuris

A secretária especial de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania, Flávia Piovesan, defendeu na manhã de ontem a adoção de duas agendas importantes ao país: o repúdio à cultura do encarceramento e a promoção da cultura da humanização. "O Brasil tem 914 mil pessoas cumprindo penas privativas de liberdade, sendo a terceira maior população carcerária do mundo", afirmou. Ela participou ontem do último dia do Seminário Sistema Prisional e Direitos Humanos, promovido pela Ajuris no Foro Central II, em Porto Alegre. "Temos uma cultura que prega o encarceramento", resumiu, destacando que o déficit de vagas está em torno de 250 mil. "O Supremo Tribunal Federal caracteriza a



Flávia cita o respeito à adversidade

situação carcerária brasileira como estado de coisas inconstitucionais", complementou, referindo-se sobretudo à violação massiva dos direitos humanos e condições degradantes no setor. Ela elogiou a chamada audiência de custódia, que determina a apresentação do preso à autoridade judicial no prazo de 48 horas.

Flávia disse também que existe no país uma cultura de nega-

ção e violação dos direitos humanos. "Então temos que fortalecer uma cultura de afirmação e promoção de direitos", declarou, enfatizando que "uma das grandes prioridades da pasta é apostar na cultura dos direitos". Nesse sentido, anunciou, está sendo elaborado o Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade e da Cultura de Paz e Direitos Humanos visando à "promoção do respeito à adversidade e à cultura da paz". A mesma iniciativa deve ser estendida ao ensino básico.

Sobre a tortura, Flávia é enfática. "A luta pelos direitos humanos é uma história de sombras e luzes, de avanços e retrocessos, mas abre e consolida espaços para a dignidade humana", avaliou, indicando que é preciso avançar as políticas públicas e os marcos normativos. No seu entender, a política de prevenção e combate à tortura passa pela criação de comitês, sendo que já existem 17 no país. Campanhas contra o uso desmedido da força e abuso, recordou, também são necessárias bem como cursos de capacitação e sensibilização.

## USO DE FARÓIS DE DIA

## Mais de 8,5 mil infrações em um mês

O Rio Grande do Sul está em sexto lugar no ranking nacional de motoristas multados por conduzirem seus veículos com faróis apagados durante o dia nas rodovias federais. Um total de 8.540 infrações foi emitido pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Estado em um mês de vigência da lei. Entre o dia 8 de julho e o dia 8 deste mês, o efetivo da PRF registrou uma queda de 43% nas mortes durante o dia no mesmo período, sendo sete em 2015 contra quatro agora em 2016. Já os atropelamentos no período diurno reduziram 54%, sendo 13 no ano passado

contra seis no mês de vigência da nova legislação.

Em todo o país, a PRF contabilizou 124.180 flagrantes de desrespeito à nova regra. O descumprimento da lei federal é considerado infração média, com quatro pontos na carteira de habilitação e multa de R\$ 85,13, que passará para R\$ 130,16 em novembro deste ano.

O ranking nacional é liderado por Goiás com 14.683 multas, seguido de Minas Gerais com 12.660, Paraná com 12.976, Rio de Janeiro com 11.100, Santa Catarina com 10.720 e finalmente o Rio Grande do Sul com 8.540.

De acordo com os policiais rodoviários federais, o período teve um total de 39 óbitos e 67 feridos graves, números respectivamente 56% e 41% menores quando comparados à mesma época do ano passado, que ficou com 88 óbitos e 113 feridos graves. No país, segundo a PRF, foram registrados 86 atropelamentos em rodovias federais, número 34% inferior aos 131 verificados no mesmo período de 2015.

A avaliação da PRF é positiva sobre os efeitos da nova lei, lembrando ainda que o objetivo não é multar, mas tornar as rodovias mais seguras.

## INVESTIGAÇÃO DO DEIC

## Ataques a agências bancárias

O Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) da Polícia Civil apura o arrombamento com maçarico de uma caixa eletrônico do Banco do Brasil na avenida Assis Brasil, no bairro Sarandi, na Capital. O ataque ocorreu no final da madrugada de ontem. Uma pessoa passava pelo local e percebeu a ação criminosa, avistando dois indivíduos no saguão de autoatendimento. Acionada, a Brigada Militar foi até o local, mas os ladrões já haviam fugido. A agência bancária, que teve os vidros

cobertos por lonas para esconder o clarão da chama do maçarico, foi isolada para perícia.

Agentes do Deic também investigam o assalto ocorrido na quinta-feira no Banrisul da avenida Protásio Alves, no bairro Petrópolis, por seis criminosos armados e com rostos cobertos por máscaras cirúrgicas. No roubo, um vigilante foi rendido e teve de entregar a arma. Em São Marcos, na Serra, dois caixas eletrônicos do Banco do Brasil foram arrombados com maçarico na madrugada de ontem.

## ASSALTO

## Comerciante mata criminoso

Um comerciante reagiu e matou um assaltante na noite de quinta-feira em Xangri-Lá, no Litoral Norte. O criminoso e um cúmplice invadiram a farmácia da vítima, situada na alameda da Água Marinha. Um dos ladrões portava um revólver calibre 32. Prestes a ser rendido, o proprietário sacou sua pistola e atirou, atingindo um dos bandidos que morreu no local. O comparsa foi também baleado e ficou ferido, sendo hospitalizado sob custódia.



OSCAR BESSI

oscar@correiodopovo.com.br

## Ah, os pais, os presentes!

No meio da semana dos pais, ingresso em Santo Antônio da Patrulha, após muitos anos. Agora como um dos escritores homenageados pela 6ª Feira do Livro. "Temos tempo, vamos aos teus lugares de infância", propõe minha esposa. Eu aceito na hora e a emoção me invade ao rever os campos e céus de Morro Grande, onde o melhor amigo do meu pai, Seu Guarani Machado, tinha as terras, a figueira e o galpão que inspiraram meu livro "Rasantes Campeiros". Gil Kipper estava a muitos quilômetros dali, em Santa Cruz do Sul, quando desenhou o "Capão Azul" igual ao da vida real. E só pela descrição do que nem lhe contei ser parte de minhas lembranças.

À noite, bate-papo sobre leitura, humanização e qualidade de vida. Na plateia de autoridades, escritores e comunidade que lotou o auditório, a Patrona Solange Grandini, o prefeito Dr. Paulo, que acompanhou o Guarani até seus últimos dias, e o velho amigo Luiz Nicanor, da Casa do Poeta. Ao meu lado, Rosalva Rocha, presidente do Grêmio Literário Patrulhense e outra querida de longa data. E o grande escritor e cirurgião Dr. Fernando Lucchese. Que, além da relevância para a sociedade gaúcha e brasileira, em minha família deixou marca especial quando sua equipe permitiu ao meu pai ficar mais tempo conosco. Essas belezas nas coincidências da vida me emocionam. Na histórica terra de Seu Aldo Machado Flor, pai do Telmo, o presente ia muito além da homenagem em si. Eu reencontrava meu pai e era outra vez só o menino que descia do fusca bege para abrir a porteira. Devo isto ao leitor do **Correio do Povo** que, um dia, levou estas colunas à Secretaria de Educação, com a honra de um "vale a pena ler".

Quinta, a Defensoria Pública gaúcha fez, na Redenção, em Porto Alegre, mais uma ação do fantástico projeto "Pai? Presente!". Três anos e milhares de casos atendidos. Dr. Lucchese, naquela noite, ainda falou sobre gravidez na adolescência e SUS. Entre drogas, violência sexual ou desapego, muitas crianças que vêm por acidente. Sem qualquer consciência, nos que os geram, sobre importância e complexidade de ser responsável por alguém. Quantos crimes e criminosos começam aí, nestas ausências? Sem a educação primeira do afeto e proteção? Pode ninguém responder "presente!", ao chamarem o pai, como pode até responder sem saber que estar presente é mais do que só estar. É se importar, perceber, crer no respeito e no amor. O que os filhos perceberão, ou não. Hoje, ao lembrar meu pai que se foi, penso no que entendi como filho e se agi certo ao me tornar pai. Não sei. Talvez nunca saibamos. Só podemos – devemos! – tentar. O maior presente, neste domingo, é este. A presença. De verdade.

## RACHAS

## 356 veículos são fiscalizados

A Brigada Militar e a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) recolheram quatro de um total de 356 veículos fiscalizados na madrugada de ontem em uma operação para coibir os rachas em Porto Alegre. Com participação também da Polícia Civil, Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (Smic) e Conselho Tutelar, a ação foi realizada em locais da zona Norte da Capital onde acontecem as disputas de velocidade, como na avenida Assis Brasil, que teve bloqueios montados pelos policiais militares para evitar fugas.

Além da fiscalização em carros e motos, a operação contra os rachas apreendeu 11 certificados de registro e licenciamento de veículos e 12 carteiras de habilitação. Houve a autuação de 114 veículos e um revólver calibre 38 acabou sendo recolhido.

## SUZANE VON RICHTHOFEN

## Saída temporária no Dia dos Pais

A detenta Suzane von Richthofen, condenada a 39 anos de prisão pelo assassinato dos pais, deixou o presídio na manhã de ontem, beneficiada pela saída temporária do Dia dos Pais. Ela deve retornar à Penitenciária Feminina de Tremembé, onde cumpre a pena em regime semiaberto, na próxima terça. Suzane já poderia ter deixado a penitenciária na quinta-feira, mas acabou adiando a saída para ontem.

A saída foi cercada de sigilo, já que, a pedido da Defensoria Pública, foi decretado segredo de Justiça no processo de Suzane, incluindo execução da pena. O argumento foi de que a excessiva exposição causa transtornos à presa. A Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) informou que, em razão da decisão judicial, nenhuma informação pode ser dada sobre Suzane, inclusive onde ela passará o domingo.